

## **Financiamento para compra de veículos fecha 2017 com alta de 22,9%**

- *Demanda pelo crédito atinge o melhor resultado desde 2014*
- *Recursos liberados pelo sistema financeiro somaram R\$ 101,1 bilhões*

O total de recursos liberados pelo sistema financeiro registrou alta de 22,9% em 2017 e atingiu a soma de R\$ 101,1 bilhões. Esta foi a primeira vez, desde 2014, que o montante destinado às operações de financiamento e leasing superou a marca de R\$ 100 bilhões. À época, o volume foi de R\$ 111,2 bilhões.

Na comparação com 2016, quando foram liberados R\$ 80,2 bilhões, o crescimento no volume de negócios foi de 22,9%. Isso comprova que os bancos de montadoras e instituições independentes possuem liquidez para atender a demanda do consumidor e oferecer crédito. Além disso, com a melhoria do cenário econômico, o brasileiro voltou a investir na aquisição de bens de maior valor agregado.

“Esse resultado supera a nossa expectativa, que era de liberar R\$ 90,6 bilhões. Depois de três anos de recessão, as vendas financiadas voltaram a crescer. Isso é reflexo da redução da taxa básica de juros e de outros indicadores econômicos, que garantem maior previsibilidade ao consumidor”, afirma o presidente da ANEF (Associação Nacional das Empresas Financeiras das Montadoras), Luiz Montenegro.

A redução da taxa média de juros também contribuiu para elevar a procura pelo crédito. De acordo com o último balanço divulgado pela entidade, as taxas de juros praticadas pelos bancos de montadoras foram de 18,85% ao ano e de 1,45% ao mês - as menores desde dezembro de 2014. Já os índices cobrados pelas instituições independentes foram de 22,2% ao ano e de 1,68% ao mês – mais baixos do que os cobrados há três anos, que foram, pela ordem, de 22,3% e 1,69%.

“Com a redução das taxas de juros e maior estabilidade econômica, o consumidor se sentiu mais confiante e foi às compras. Havia uma demanda muito reprimida pelo crédito. O

brasileiro é muito consciente e só fecha um negócio quando tem certeza de que terá condições de quitá-lo”, avalia Montenegro.

### **Projeções**

A expectativa da ANEF para 2018 é de que o mercado de crédito para a compra de veículos deverá manter a retomada dos negócios. “Nossa estimativa é de que o volume de recursos liberados cresça 15,1%, passando de R\$ 101,1 bilhões para R\$ 116,4 bilhões. Já o saldo de financiamento deverá ser de R\$ 185,1 bilhões, aumento de 8,6%. Em 2017, o montante foi de R\$ 170,5 bilhões”, afirma o presidente da ANEF.

### **Modalidades de pagamento**

O financiamento é a modalidade de crédito preferida pelo brasileiro na hora de fechar a compra de um veículo zero quilômetro, de acordo com os dados do boletim da ANEF. No ano passado, o CDC (Crédito Direto ao Consumidor) respondeu por 48% dos negócios fechados. Na sequência, vem o pagamento à vista, com 45% dos negócios realizados, seguido pelo consórcio (5%) e pelo leasing (2%).

No segmento dos veículos pesados, o Finame foi responsável por 61% dos contratos, seguido pelo CDC (20%), compras à vista (10%), consórcio (6%) e leasing (2%).

Com 32% do volume de negócios, o consórcio, deixou de ser a modalidade de crédito escolhida pelos compradores de motocicletas. As vendas financiadas foram responsáveis por 38% dos contratos e as compras à vista, por 30%.

### **Saldo das carteiras**

A retomada da procura pelo crédito reflete também no aumento do saldo das carteiras. Em 2017 o total foi R\$ 170,5 bilhões, alta de 4,8% na comparação com o ano passado, que foi de R\$ 162,7 bilhões. As operações de CDC respondem por R\$ 166,8 bilhões, o que representa um aumento 5,4% em doze meses. Os R\$ 3,7 bilhões restantes referem-se ao leasing, que registrou queda de 1,59% em relação a 2016.

O saldo de crédito para a aquisição de veículos para pessoas físicas e jurídicas corresponde a 2,6% do PIB (Produto Interno Bruto), mesmo índice registrado em novembro do ano passado. Esse montante representa 5,5% do total do crédito do SFN (Sistema Financeiro Nacional) e 10,8% do total das operações de crédito – Recursos Livres.

### **Negócios em dezembro**

No último mês de 2017, o sistema financeiro liberou R\$ 9,8 bilhões para os contratos de CDC, aumento de 3,9% na comparação com novembro e de 21,3% em relação ao mesmo período de 2016. Desse total, R\$ 8,4 bilhões foram destinados às pessoas físicas, alta de 3,2% no mês e de 17,3% em doze meses. Para as pessoas jurídicas, foram liberados R\$ 1,3 bilhão, crescimento de 8,5% na comparação com o mês anterior, e de 55% em relação ao mesmo período do ano passado.

Já para as operações de leasing, o volume concedido foi de R\$ 222 milhões, alta de 46,1% na comparação com novembro, e de 37% em relação a 2016. O maior montante, de R\$ 183 milhões, foi destinado às pessoas jurídicas, com aumento de 53,8% na comparação com novembro e de 47,6% com o mesmo período do ano passado. Para as pessoas físicas, foram liberados R\$ 39 milhões, crescimento de 18,2% em relação a novembro e de 2,6% na comparação com o mesmo período de 2016.

### **Acumulado do ano**

No acumulado do ano, o montante destinado ao financiamento foi de R\$ 99,2 bilhões, alta de 23,7% em doze meses. Para às pessoas físicas foram destinados R\$ 87,3 bilhões, aumento de 22,3% em relação ao mesmo período do ano passado; e os R\$ 11,9 bilhões para as empresas, crescimento de 35,8% na comparação com 2016.

Já para as operações de leasing, foram liberados R\$ 1,8 bilhão, queda de 9,2% em relação ao ano passado. As empresas responderam pelo maior montante, com R\$ 1,5 bilhão, elevação de 6,9% em relação ao ano passado. Para as pessoas físicas foram liberados R\$ 342 milhões, recuo de 45,8% em doze meses.

## **Inadimplência**

Pelo terceiro mês consecutivo, a taxa de inadimplência nos contratos de CDC firmados pelas pessoas físicas manteve-se estável e fechou dezembro em 3,8%. Na comparação com o mesmo período de 2016, a queda é de 0,8 ponto percentual. Já entre as pessoas jurídicas, o índice de não pagadores foi de 2,7%, queda de 0,2 ponto percentual em relação a novembro e de 2,3 pontos percentuais em doze meses.

Nas operações de leasing, as taxas também entraram em curva decrescente: o percentual de pessoas físicas que deixaram de quitar os seus negócios foi de 2,3%, menos 0,1 ponto percentual que o registrado em novembro, e 1,5 ponto percentual inferior na comparação com o mesmo período de 2016. Entre as empresas, a taxa foi de 2,0%, recuo de 0,1 ponto percentual no mês, e de 1,6 ponto percentual em doze meses.

## **Sobre a ANEF**

Fundada em 1993, a ANEF representa as suas marcas associadas junto aos órgãos do governo, de entidades de classe e associações congêneres, divulga, esclarece e presta informações, tanto à imprensa quanto aos consumidores em geral, sobre as modalidades de financiamentos – CDC (Crédito Direto ao Consumidor), Finame, Leasing e Consórcio –, nos segmentos de automóveis, ônibus, caminhões e motocicletas. A entidade representa, hoje, 16 marcas e suas respectivas estruturas de serviços financeiros, incluindo bancos, empresas de arrendamento mercantil e administradoras de consórcios vinculados à indústria automotiva.

## **ANEF**

### **Atendimento à Imprensa**

#### **Printer Press Comunicação Corporativa**

Analuiza Tamura ([analuiza.tamura@printerpress.com.br](mailto:analuiza.tamura@printerpress.com.br)) / 11.5582-1602 / 99201.1497

Paula Balduino ([paula.balduino@printerpress.com.br](mailto:paula.balduino@printerpress.com.br)) / 11.5582- 1606 / 11. 99201-2609

**FEVEREIRO/2017**